



## **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ENFERMAGEM HOSPITALAR.<sup>1</sup>**

**Betina Michael Librantz<sup>2</sup>, Laura Trevisan Schneider<sup>3</sup>, Adriane Cristina Bernat  
Kolankiewicz<sup>4</sup>, Sandra Da Silva Kinalski<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho acadêmico apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI como requisito de realização de Metodologia Problematizadora na teoria da disciplina de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde para obtenção de nota semestral

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [betina.librantz@sou.unijui.edu.br](mailto:betina.librantz@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [laura.schneider@sou.unijui.edu.br](mailto:laura.schneider@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Enfermeira Dra. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [adriane.bernat@sou.unijui.edu.br](mailto:adriane.bernat@sou.unijui.edu.br)

<sup>5</sup> Enfermeira Dra. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [sandra.kinalski@sou.unijui.edu.br](mailto:sandra.kinalski@sou.unijui.edu.br)

### **RESUMO**

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com utilização da metodologia problematizadora (MP), realizada durante a disciplina de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde. O objetivo é aprender a partir de uma metodologia ativa, utilizando o Arco de Maguerez e refletir sobre os obstáculos da educação permanente na enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

A educação dos profissionais de enfermagem vem sendo cada vez mais relevante no mundo atual, sendo nesse cenário a obrigatoriedade da educação permanente e continuada, que se configura, como uma necessidade de preparação de pessoas nas mudanças no contexto do trabalho (Paschoal AS, Mantovani MF, Lacerda MR).

A enfermagem é uma ciência que tem a capacidade de interação com outras ciências, e em sua jornada acadêmica e profissional a enfermagem precisa estar em constante aprendizado, trazendo como desafio suas ações de reflexão crítica e investigativa no que diz



respeito a sociedade, e de fatos que exijam que o enfermeiro seja um profissional capaz de lidar com as diversidades das categorias profissionais.

Partindo deste ponto sabemos que o enfermeiro é líder dentro de sua equipe, sendo assim é esperado a sua responsabilidade com o amplo processo de trabalho, dentre elas, trazendo metodologias que introduzem o processo educativo dentro da instituição e da equipe.

Entende-se que existe uma necessidade da abordagem da educação permanente, a partir de um projeto político-pedagógico com a visão de transformar as práticas de saúde da enfermagem, em uma perspectiva de trabalho em equipe e na implementação da humanização para com os usuários do serviço. (Ceccim, RB)

É importante que, durante o processo de trabalho, o enfermeiro ofereça oportunidades de participação da equipe multidisciplinar, compartilhando e buscando soluções para os problemas surgidos juntamente de sua equipe, procurando ouvir as opiniões de todos e assim desenvolver a comunicação verbal e não-verbal. (Ribeiro, et al)

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo promover reflexões sobre os obstáculos da educação permanente na enfermagem, a partir da utilização do Arco de Magueres como metodologia ativa do ensino-aprendizagem.

#### **METODOLOGIA:**

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com utilização da metodologia problematizadora (MP), realizada durante a disciplina de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde, componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, durante o 8º semestre.

Observa-se nos estudos de enfermagem, um sistema educacional evolutivo, que passou por muitas transformações no passar do tempo, na busca pela melhoria do aprendizado. Esse processo evolutivo teve o intuito de procurar a melhoria da assistência de enfermagem na aplicabilidade de métodos de ensino/aprendizagem no âmbito hospitalar. (Duarte et al, 2019).

O surgimento do uso da problematização traz como objetivo formar profissionais com pensamentos críticos voltados para a realidade. Berbel (2011) afirma que no uso da metodologia problematizadora o problema é retirado da realidade de cada profissional.



A problematização possibilita tanto ao professor como ao aluno estar mais ativo nas elaborações de seus questionamentos e ideias durante o período acadêmico, através da observação da realidade e assim seja, motivado para identificar os problemas e buscar estratégias de resolução (Meta et al, 2019).

Assim, o trabalho é composto por cinco etapas que correspondem ao Arco de Maguerez, para contribuir com as etapas do trabalho, tivemos a oportunidade de conversar com uma Enfermeira do Hospital da cidade de Ijuí, as quais trouxeram em forma de relato a importância da educação permanente dentro do âmbito hospitalar em duas áreas distintas.

## **RESULTADOS**

O presente estudo que objetiva promover reflexões sobre os obstáculos da educação permanente na enfermagem, a partir da utilização do Arco de Maguerez, inicialmente identifica o problema. Para isso, utiliza-se como contexto de estudo, o campo prático de estágio da graduação em enfermagem, trazendo assim, a problematização da realidade com o senso crítico. (Berbel, 1998).

Durante as atividades práticas do curso de enfermagem, foi possível observar como a educação permanente é importante e que precisa ser valorizada dentro do âmbito hospitalar. Assim, promove que seus colaboradores continuem estudando, aprendendo e se aperfeiçoando.

Por diversas vezes é possível observar como o colaborador acaba cultivando certos "vícios" dentro da instituição, a partir disso, ressaltamos a importância da educação permanente, sendo o enfermeiro o principal protagonista em sua equipe, responsável por trazer e estimular o desenvolvimento de seu time.

Esses "vícios" se caracterizam também como uma rotina diária do colaborador, como por exemplo a dificuldade de admitir erros durante os plantões e deixar que o próximo turno resolva, a falha na comunicação com o paciente e a resistência para aceitar novas mudanças na instituição, desde a forma de atendimento na recepção até o atendimento dentro do consultório.

Assim, é estabelecido como problema do estudo: “Os obstáculos da educação permanente na enfermagem”.



A partir das reflexões feitas em relação à problemática escolhida, elencamos os pontos chaves do problema, e nas possíveis causas da existência dos mesmos, e também nas hipóteses que podem vir a surgir sobre o tema e posteriormente uma solução. (Berbel, 1998, p.143)

Assim é elencados os seguintes pontos chaves:

- Dificuldade em aceitar mudanças
- Dificuldade para admitir erros
- Dificuldade na padronização do atendimento

## **DISCUSSÃO**

Esta etapa fez com que nós buscássemos o conhecimento e entendimento detalhado para cada ponto chave elencado e problemas que foram estipulados.

Durante essa busca em diversos contextos, surgem certas ideias e hipóteses para a solução do problema. (Berbel,1998) afirma que as hipóteses surgem após o aprofundamento da teoria, através do entendimento dos diversos aspectos que envolvem os problemas.

- Dificuldade de aceitar mudanças:

O enfermeiro como gestor tem um trabalho burocrático dentro da instituição hospitalar, onde ele coordena sua equipe, observando como cada ser humano é diferente e assim surge a dificuldade da educação permanente e a aceitação da mudança. (Ribeiro M et al) traz que no dia a dia do enfermeiro ele se depara com muitas tomadas de decisões e assim podendo gerenciar as mudanças e conflitos dentro da sua equipe ou unidade.

A enfermagem e toda área da saúde está em constante mudança, desde o processo de cuidado até a forma de lidar com a instituição como um todo, percebemos que com o passar do tempo os profissionais adquirem suas rotinas, e quando se tenta mudar algo nem sempre é aceito pelos membros da equipe. Assim, cabe ao enfermeiro ter o gerenciamento da sua equipe através da liderança.

- Dificuldade de admitir erros:

Nesse ponto é muito importante a honestidade de cada profissional, mas existe uma certa dificuldade na admissão de erros. (Sousa,2006, p 316) afirma que a segurança do paciente é um princípio fundamental dos cuidados prestados pelo profissional e é um componente crítico da gestão de qualidade.



Na enfermagem o erro pode levar a consequências muitas vezes irreparáveis, e por isso destaca - se a importância da educação permanente como capacitação para equipe para evitar erros e também diminuir certos pontos como morbidade e mortalidade. (Corrigan e Donaldson, 2000) definem o erro como uma falha no plano de ação, ou seja, um erro de execução ou um erro de planejamento para atingir um objetivo.

- Dificuldade na padronização do atendimento:

O atendimento na instituição é a porta de entrada para o paciente e para como a instituição vai ser vista, e muitas vezes a padronização desse atendimento é responsabilidade do enfermeiro desde a secretaria até a unidade de internação, centro cirúrgico e assim por diante, e mesmo que exista essa padronização muitas vezes não é colocado em prática, assim surge sempre a necessidade da educação permanente.

Essa dificuldade de padronização se entrelaça também na questão de admitir erros, pois tudo está dentro do plano geral, ou plano de ação da instituição. (WHO,2011) manifesta os erros através de práticas de uma ação correta (omissão).

O comprometimento do enfermeiro aumenta conforme ele compreende a importância de seu trabalho em relação à dimensão das ações educativas na prática profissional. (Paschoal et al, 2006).

A partir do aprofundamento teórico durante o decorrer do trabalho, foi buscado alguns elementos para elaboração de hipóteses e possíveis soluções, e também, conversamos com uma profissional Enfermeira do Hospital Unimed Noroeste/RS, a qual proporcionou ideias para hipóteses e soluções dos problemas. A partir disso foram elencados as seguintes hipóteses:

- Organização, gestão e desenvolvimento de atividades com a equipe.

A educação permanente está presente nessa hipótese através de atividades dentro da instituição, a elaboração de POP 'S (Procedimento Operacional Padrão), que muitas vezes tem dificuldade de ser implementado, e por isso, a importância de desenvolver atividades com a equipe que o enfermeiro é líder.

(Silva et al, 2010) afirma que a educação dos profissionais de enfermagem merece uma maior atenção, pois existe a necessidade de preparar o profissional para as mudanças mundanas e também no contexto trabalhista.

- Vínculo do enfermeiro com a equipe:



O enfermeiro precisa saber estabelecer um vínculo concreto com sua equipe para que haja soluções para os problemas elencados, o gestor precisa conhecer seus trabalhadores, suas necessidades e particularidades, pois cada ser humano é diferente.

O gestor é o reflexo da sua equipe, por isso o seu desempenho influencia em como a sua equipe se porta diante dos problemas, se eles se mostram motivados ou não. (Agnew e Flin, 2014)

Sendo assim muito importante o forte vínculo dos profissionais, para que haja uma melhora no atendimento com o cliente, e para que haja uma ótima adesão de atualizações que na área da enfermagem são muito frequentes. (Lima et al) enfatiza que as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro visam melhorar a qualidade prática do profissional e estar sempre em constante atualização.

- Educação Permanente e Continuada:

Muito se fala sobre a importância do enfermeiro gestor e sua equipe estarem atualizados, porém a instituição deve oferecer também a educação permanente para seus colaboradores. (Paschoal et al, 2006) afirma que a educação continuada e permanente no serviço não é responsabilidade de uma só pessoa, mas sim de todos os envolvidos no processo de solução dos problemas.

Em conversa com uma colaboradora do Hospital de Caridade de Ijuí, ela frisou a importância de trazer a educação permanente e continuada para a instituição, frisando a área em que ela trabalha que é o Centro cirúrgico, falou principalmente da importância dos "vícios" que os profissionais adquirem durante os anos, e assim a gente ressalta a necessidade da educação permanente.

A última etapa é constituída pela aplicação da realidade, a qual resulta na aplicação das decisões para a resolutividade dos problemas elencados nas primeiras etapas. (Berbel, 1998) coloca o exercício da prática em campo como ponto importante para a busca de soluções e construção da transformação e também da inserção dos alunos para contribuir no ensino - aprendizado profissional.

Esta etapa não foi realizada, visto que a disciplina é apenas teórica, e foi o primeiro contato com a metodologia problematizadora, porém no próximo ano teremos a oportunidade de aplicar na realidade suas hipóteses e soluções, visto que iremos para os estágios finais e faremos o uso da ferramenta da metodologia problematizadora.



## **CONCLUSÃO**

Em vista dos argumentos apresentados, concluímos ressaltando a importância da educação permanente e frisamos a falta de recursos que é disponibilizado para estas ações, tornando mais dificultoso e fragilizando o processo do educar.

Contudo, destacamos o enfermeiro como criador e desenvolvedor de estratégias, utilizando da criatividade e inovação para promover ações de caráter alusivo ao tema a ser desenvolvido, muitas vezes com baixo recurso financeiro disponibilizado para estes fins pelas Instituições de Saúde.

Como citado anteriormente alguns problemas elencados como: dificuldade de aceitar mudanças, dificuldade para admitir erros e padronizar o atendimento, tornam ainda mais desafiador a instalação da educação permanente, porém se faz muito necessário para a continuidade do atendimento e serviços prestados aos pacientes e familiares, dentro das Instituições Hospitalares.

## **PALAVRAS CHAVES**

Arco de Maguerez, Metodologia ativa, Gestão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento especial às professoras do componente curricular a qual ajudaram a realizar esse trabalho e a minha colega pelas contribuições.



## REFERÊNCIAS

1. DA SILVA, Ruiz Alberto Luiz, O ARCO DE MAGUEREZ COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE. - 2020  
< <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/5274/3817> >
2. ALVES, Isabel Ana, A APRENDIZAGEM A PARTIR DO ERRO DE ENFERMAGEM - Porto - PT - 2020
3. COIMBRA, Angela Jorseli, et al, DIFICULDADES DE DETECTAÇÃO DOS ERROS E PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO. 2004  
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5419/3473> >
4. RIBEIRO, Mirtes, REFLETINDO SOBRE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM - 2006<<https://www.scielo.br/j/ean/a/HNL3jgqyYH4rFx75LRDLnDD/?format=pdf&lang=pt> >
5. OLIVEIRA, Ingridy, EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DESAFIOS E APLICABILIDADE. 2021
6. COLOMBO, Andrea, A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ E SUA RELAÇÃO COM OS SABERES DE PROFESSORES - 2007.  
<[http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq\\_390\\_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_390_ametodologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf) >
7. ABDALLA, Marcia, CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA. - 2012  
<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DVHNV/1/final.pdf> >